

# A importância do apoio psicológico na faculdade de medicina: um olhar dos estudantes.

The importance of psychological support in medical school: a student's view.

*Giovanna Elabras<sup>1</sup> e Nina Nielebock<sup>2</sup>*

**Resumo:** O apoio psicopedagógico é essencial na faculdade de medicina, um curso onde as pessoas lidam constantemente com a morte e experienciam uma grade curricular pesada. Isso pode levar a sofrimentos psíquicos, que são agravados com um acompanhamento psicológico desvalorizado. Este estudo visa descrever os principais fatores que influenciam a procura por apoio psicológico nas faculdades de medicina e promover conhecimento sobre o Departamento de Apoio Psicopedagógico (DAP) da Faculdade Souza Marques (FSM). Foram entrevistados 42 estudantes da FSM entre julho e agosto de 2022 e foi realizada uma entrevista com um membro do DAP. A maioria dos estudantes relataram que sua saúde mental foi afetada após o início da faculdade de medicina. Dentre os principais sintomas, a alteração no sono, o cansaço excessivo e o nervosismo se destacaram. Poucos buscaram apoio psicopedagógico na faculdade. Dentre os motivos para não ter procurado ajuda, foi relatado que os serviços não trazem benefícios e que não possuem vínculo com os profissionais que compõem essa rede de apoio. Por fim, boa parte dos alunos afirmaram conhecer o DAP e a maioria nunca usou o serviço. Há, nitidamente, um desconhecimento e pouca valorização dos serviços ofertados pelo DAP. **Palavras-chave:** Estudantes de medicina; Educação; Estresse psicológico.

**Abstract:** A psychopedagogical support is essential in medical school, a place where individuals constantly deal with death and experience a demanding curriculum. This can lead to psychological suffering, which is exacerbated by undervalued psychological support. This study aims to describe the main factors influencing the demand for psychological support in medical schools and to spread knowledge about the Psychopedagogical Support Department (DAP) of FSM. Forty-two students from FSM were interviewed between July and August 2022, and an interview was conducted with a DAP member. The majority of students reported that their mental health was affected after starting medical school. Among the main symptoms, changes in

---

1 Aluna do 2º ano do curso de Medicina da EMSM - giovannaelabras@gmail.com

2 Docente da disciplina Medicina Social da EMSM

sleep, excessive fatigue, and nervousness stood out. Only a few sought psychopedagogical support at the university. Reasons for not seeking help included the belief that the services do not bring benefits and having no connections with the professionals who make up this support network. Finally, a reasonable number of students stated being aware of the DAP, while the majority had never used the service. There is clearly a lack of knowledge and little appreciation for the services offered by the DAP. **Keywords:** Medical students; Education; Psychological stress.

## Introdução

O debate sobre a saúde mental se tornou cada vez mais presente na atualidade, especialmente ao abordar seu impacto na vida dos estudantes. Esse fenômeno se destaca pois é nítido que as experiências no começo da faculdade moldam o aluno e são extremamente importantes para sua performance no decorrer da vida pessoal e profissional [1]. Assim, torna-se inquestionável a necessidade de um apoio psicopedagógico voltado aos alunos do Ensino Superior, para que possam acompanhar, orientar e guiar a vida acadêmica desses indivíduos.

Somado a isso, no caso dos estudantes de medicina se agregam fatores tais como angústia frente a morte, impotência frente a cura e até mesmo experimentação e uso de drogas, que, em conjunto com uma grade curricular pesada e exaustiva, podem levar a um sofrimento psíquico, ocasionando, muitas vezes, diversos distúrbios mentais [2]. Entretanto, apesar de a necessidade desse acompanhamento psicopedagógico ser essencial no curso em

questão, a participação ativa dessas equipes ainda têm se mostrado insuficiente diante das demandas e, em muitos cenários, a adesão estudantil também [3].

A orientação e apoio psicopedagógico, busca proporcionar um ambiente humanizado, procurando sempre investigar e compreender o processo do desenvolvimento pessoal do estudante, proporcionando momentos de acolhimento, reflexão, tomada de consciência e possíveis soluções para a futura vida profissional [4].

Dessa forma, esse estudo é justificável pela necessidade de reforçar a importância do acompanhamento psicopedagógico, fenômeno considerado extremamente importante por diversos autores e que ainda não recebe seu devido reconhecimento em muitas instituições de ensino.

Este trabalho possui como objetivo estudar os principais fatores que influenciam, estimulam ou desestimulam a procura por um auxílio psicológico por parte dos alunos. Buscamos ainda, através do estudo, divulgar a história e as ações do De-

partamento de Apoio Psicopedagógico da Faculdade Souza Marques com o intuito de trazer visibilidade e melhorar a adesão estudantil, esperando uma maior valorização dos serviços psicopedagógicos oferecidos.

## Literatura

A transição do ensino médio para o ensino superior é extremamente complexa e envolve grandes desafios para aqueles que iniciam a vida universitária, além de exigir do aluno diversas habilidades para lidar com esses desafios e ser bem-sucedido no ambiente acadêmico [5].

Os estudantes que escolhem o curso de medicina no Brasil possuem um perfil que envolve uma grande capacidade intelectual e cognitiva, aliada a características comuns da adolescência [6]. Esses alunos normalmente chegam na universidade após um período de grande estresse e desgaste emocional por conta das provas de vestibulares e do alto nível de competitividade nesse meio. Assim, é necessário um cuidado especial, pois ao longo do processo de graduação o estudante experimenta transformações pessoais, profissionais e terá que vivenciar a complexa passagem da adolescência para a vida adulta num contexto extremamente turbulento.

Nesse campo de investigação sobre os impactos psicológicos nas

universidades, pesquisas apontam o surgimento de quadros depressivos, ideação ou tentativa de suicídio [7] e o uso abusivo de drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas, entre a população universitária [8].

Ouvir as demandas que surgem do contexto acadêmico através de uma escuta qualificada, propondo programas e atividades que busquem fornecer apoio psicológico ao estudante universitário, pode prevenir significativamente quadros de adoecimento e contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação [9]. Ramos et al., apontam que quatro elementos devem estar presentes no apoio ao estudante: 1- o oferecimento de um espaço de compartilhamento e comunicação sobre as questões da vida acadêmica; 2- apresentar estratégias de enfrentamento de dificuldades sobre questões da vida acadêmica; 3- a importância do desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com a vida acadêmica e o futuro e por último contribuir para um planejamento visando a carreira e o futuro [9].

Na Finlândia, em 1988 foi realizada uma pesquisa no Student Health Service in Helsinki que procurou analisar o estado mental dos estudantes. O estudo mostrou que 35% dos entrevistados que procuraram o serviço de apoio psicológico oferecido apresentavam sintomas de ansiedade, 26% de depressão,

17,8% problemas de relacionamento interpessoal e 6,2% sintomas psicossomáticos [10].

Nesse mesmo estudo, o suicídio se mostrou como um indicador relevante entre os estudantes universitários do curso de medicina. De acordo com pesquisas nacionais, entre 1965 e 1985 o índice de suicídios entre estudantes universitários, no Brasil, era quatro vezes maior do que na população paulista, da mesma faixa etária. Para Meleiro, o conhecimento farmacológico que o médico e o estudante possuem, torna a tentativa de suicídio mais precisa e se apresenta como um fator importante nessa população [11].

No Brasil, o primeiro serviço de apoio psicológico que se tem registro foi na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco em 1957, quando foi criado o Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica. Esse serviço foi implantado com o objetivo de oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes de medicina. Mais tarde, em São Paulo, a Escola Paulista de Medicina (EPM) fundou, em 1965, um Serviço de Saúde Mental Escolar. Nessa mesma década, as universidades federais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro também implantaram seu Serviço de Saúde Mental destinado ao atendimento estudantil [12].

Nos anos 80, foram imple-

mentados novos serviços que buscaram oferecer atendimento psicopedagógico aos alunos, como o já extinto POPPE - Programa de Orientação Psico Pedagógica, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o SOES - Serviço de Orientação ao Estudante da Universidade Federal de São Carlos. Esses serviços trouxeram a orientação educacional como alternativa para minimizar certos desafios acadêmicos [6].

O atendimento psicopedagógico oferecido pelas universidades atuais ainda é escasso e, em alguns casos, insuficiente diante das novas demandas. No entanto, quando essas ajudas são oferecidas de maneira efetiva, são ferramentas importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. Dessa maneira, a existência de um bom departamento de apoio psicológico se torna um fator de extrema importância para a melhor adaptação ao ambiente acadêmico e para reduzir os distúrbios mentais entre os estudantes de medicina [9].

É de alta importância trazer informações sobre o Departamento de Apoio Psicopedagógico (DAP) da Faculdade Souza Marques (FSM), faculdade do Rio de Janeiro onde foi aplicado o questionário deste estudo, com vistas a saber a opinião e o conhecimento dos estudantes sobre a oferta desse serviço.

O DAP é um espaço multipro-

fissional cuja missão principal é acompanhar o itinerário formativo dos alunos visando ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e de sua aplicação no mercado de trabalho, além de promover auxílio psicológico aos estudantes. O DAP também tem atuado na capacitação de professores promovendo encontros com a finalidade de dar suporte ao papel de desenvolvedor de habilidades e competências dos docentes.

É importante acrescentar que atualmente o DAP busca cumprir seu papel de dedicar um espaço para cuidar, acolher e dar lugar no institucional ao sofrimento psíquico. Hoje, conta com entrevistas de apoio psicológico individuais de livre demanda e por indicação de professores ou observação próxima. O departamento conta com uma equipe multiprofissional composta por pedagogo, psicólogo, médicos de diferentes especialidades incluindo um psiquiatra que auxilia nesse apoio visando a prevenção da automedicação, fenômeno muito presente no curso de medicina.

## **Métodos**

Este é um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. Segundo Gil [13], pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população. Ressalta ainda, que “são inúmeros os estudos que podem ser

classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”. (p.44).

Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem informados sobre os objetivos, benefícios e eventuais riscos da pesquisa.

A pesquisa geradora desse artigo foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas através da plataforma digital Google Forms. O preenchimento do formulário foi feito por 42 alunos do curso de medicina da Faculdade Souza Marques (FSM), englobando estudantes do 1º ao 6º ano da faculdade, entre os meses de julho e agosto de 2022. Os dados foram inseridos em um banco de dados do programa Microsoft Office Excel.

Para a identificação dos voluntários, foi aplicado um questionário que incluía questões sobre idade e gênero. Os estudantes também foram questionados se sentem que sua saúde mental foi afetada na medida que entraram no curso de medicina e, junto com isso, receberam uma lista de sintomas para marcarem os que desenvolveram.

O estudo buscou conhecer se os estudantes haviam procurado apoio psicológico em alguma instituição de ensino na sua vida estu-

dantil e, dependendo dessa resposta, se foram devidamente ouvidos. Em acréscimo, buscou-se conhecer as justificativas ou razões dos que nunca procuraram esse apoio.

Mais especificamente para conhecer o momento atual, foram abordadas questões para avaliar o grau de conhecimento e acesso ao DAP da EMSM, e a possível utilização dos serviços ofertados por esse departamento.

Por fim, foi realizada uma entrevista com uma psicóloga do Departamento de Apoio Psicopedagógico da instituição, por meio da plataforma Google Meet, com o intuito de adquirir informações e ampliar o conhecimento sobre as atividades do DAP.

## Resultados

A partir da disponibilização do questionário intitulado “O apoio psicológico na faculdade de medicina”, foram obtidas 42 respostas. Os estudantes apresentaram média de

20,9 anos (DP=2,79). Dentre esses voluntários, mais da metade se identificava com o gênero feminino (76,20%) em comparação com o gênero masculino (23,80%).

A maioria dos alunos afirmou que a qualidade de sua saúde mental foi afetada na medida em que entraram na faculdade de medicina (83,30%), enquanto uma parcela dos alunos afirmou não ter sentido esse efeito (14,30%). Um respondente preferiu não dizer (2,40%).

Em relação aos sintomas desenvolvidos após a entrada no curso, foram mencionados: alteração no sono (64,3%), cansaço excessivo (59,9%), nervosismo (57,1%), mudança de apetite (47,6%), dificuldade de concentração (45,2%), dores de cabeça e musculares (40,5%), baixo foco (40,5%), irritabilidade (33,3%) e ganho ou perda de peso (26,2%). Apenas (7,1%) relataram não terem desenvolvido nenhum sintoma.

Saúde mental afetada	n	%
Sim	35	83,3
Não	6	14,3
Prefiro não informar	1	2,4
Total	42	100

Tabela 1 - Percepção acerca da alteração da qualidade da saúde mental.

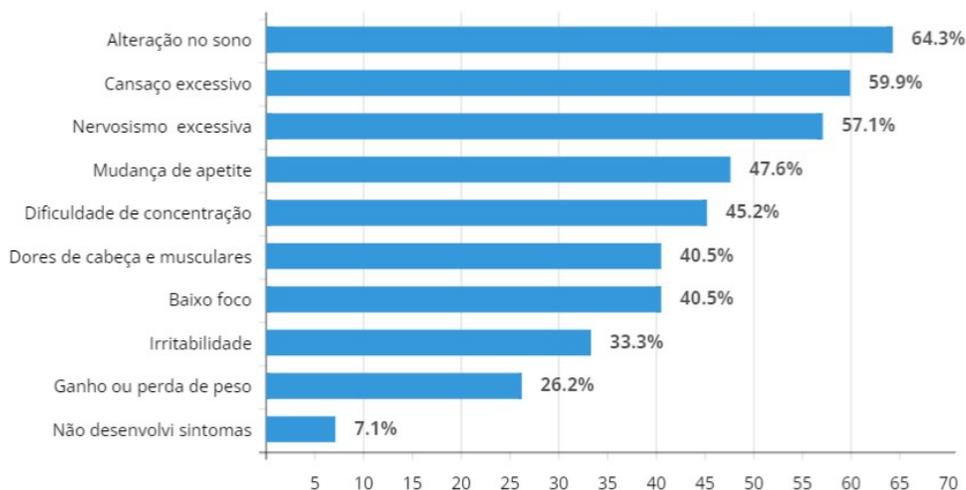


Gráfico 1 - Distribuição dos sintomas desenvolvidos após a entrada no curso de medicina

Verificou-se que mais da metade dos participantes não possuem acompanhamento psicológico frequente (66,7%), enquanto o restante afirmou fazer esse acompanhamento (33,30%). Quando questionados sobre transtornos mentais, (61,9%) afirmaram não possuir o diagnóstico de transtorno mental anterior,

enquanto (28,6%) foram diagnosticados com transtornos ansiosos, (19,0%) com déficit de atenção e hiperatividade, (14,3%) com depressão, (4,8%) com transtornos de personalidade e (4,8%) optaram por não especificar.

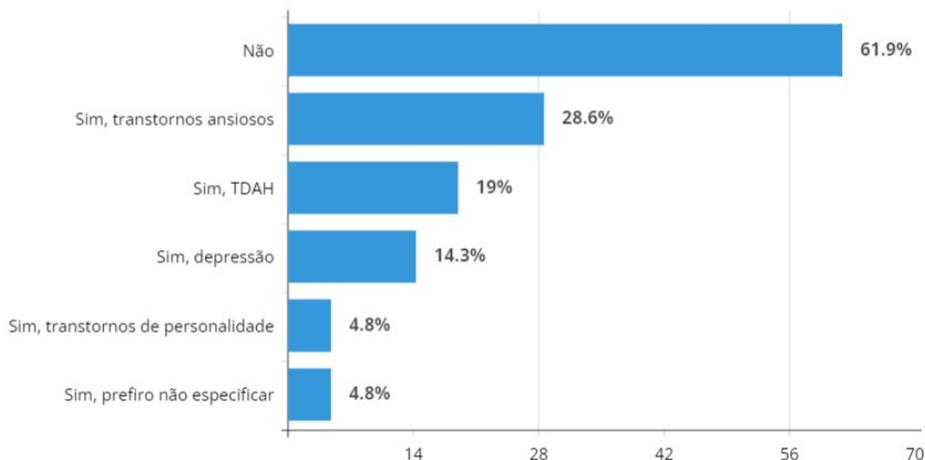


Gráfico 2 - Distribuição dos indivíduos por diagnóstico de transtorno mental

Quando questionados sobre a busca de atendimento psicológico em instituições de ensino, (64,3%) afirmaram que não procuraram esse apoio, enquanto (35,7%) já fizeram ou fazem algum atendimento. Dentre os indivíduos que não responderam “não”, foi perguntado o motivo através de uma pergunta aberta. Foram obtidas principalmente as seguintes respostas: “Não considerar o serviço efetivo ou não crer que os profissionais possam ajudá-los” (37,5%); “Falta de tempo” (25,0%); “Não sentir a necessidade de procurar apoio” (16,6%); “Ausência de um departamento de apoio psicológico na escola” (12,5%); “Impasses familiares” (8,3%).

Dentre os indivíduos que procuraram apoio, foi perguntado se eles se sentiram ouvidos e acolhidos, metade deles alegaram não receber esse acolhimento (50%) em oposição a (44,5%) que afirmaram ter se sentido acolhido. (5,6% ) dos respondentes preferiu não relatar.

Por fim, em relação ao DAP, (66,7%) dos respondentes conhecia o departamento e (33,3%) não conhecia, ou só ouviu falar. Uma minoria relata ter utilizado algum serviço ofertado (16,7%), enquanto parte considerável dos estudantes nunca utilizou o serviço (83,8%).

## Discussão

A entrevista com o membro do DAP trouxe o esclarecimento so-

bre a linha do tempo e as mudanças ocorridas na oferta do serviço aos estudantes. Inicialmente o apoio psicológico na Escola de Medicina Souza Marques era feito de modo informal, por meio da coordenação que convocava professores para orientar os estudantes. Esse profissional era acionado em situações específicas, quando os alunos precisavam de auxílio.

Em 2013, houve a contratação de um psicólogo para o estão denominado Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que futuramente daria lugar ao Departamento de Apoio Psicopedagógico (DAP). A partir da criação do núcleo, o auxílio aos alunos passou a ser fornecido por meio de entrevistas individuais, de acordo com a demanda dos estudantes. Isso foi extremamente relevante para trazer a devida importância às questões emocionais que impactavam a vida desses estudantes. Entretanto, o alcance desse serviço ainda era limitado.

No decorrer dos anos, foram feitas parcerias com outros professores habilitados e elaborados projetos e atividades com o intuito de promover um alcance institucional, além das entrevistas de apoio psicológico individual.

De acordo com a tabela 1, percebe-se que a maioria dos alunos que responderam o questionário afirmou que sua saúde mental foi afetada na medida em que entraram

no curso de medicina. Isso condiz com o estudo realizado por Vasconcelos-Raposo et al. (2016) [7]. Os autores relatam os impactos psicológicos causados na entrada do ensino superior, e como os estudantes universitários possuem uma maior tendência em desenvolver problemas relativos à sua saúde mental devido aos diversos desafios e incertezas que acompanham a faculdade.

Ao analisar o Gráfico 1, é possível observar que a grande maioria dos estudantes da EMSM desenvolveram sintomas físicos e mentais desde o início do período letivo. Dentre esses, a alteração do sono, o cansaço, o nervosismo e a preocupação excessiva se destacam como principais sintomas relatados. Essas condições corroboram os resultados encontrados na pesquisa realizada pela Student Health Service in Helsinki. No estudo, boa parte dos alunos entrevistados relataram sintomas de ansiedade e depressão.

Um estudo realizado por Ramos et al., em 2018, afirma que o atendimento psicológico oferecido pelas faculdades atuais ainda é insuficiente. Isso condiz com os resultados encontrados uma vez que, a partir da interpretação desses dados, nota-se que, dos alunos que procuraram apoio na faculdade ou escola em que estudaram, menos da metade disseram ter se sentido ouvidos e acolhidos, comprovando a insuficiência na abordagem desse

apoio [9].

Ademais, muitos alunos justificam não procurar apoio psicológico na faculdade ou escola, mesmo sentindo a necessidade de buscar ajuda, pois não acham que os serviços oferecidos poderão trazer benefícios, e, em complemento, apontam que não possuem vínculo capaz de gerar aproximação com os profissionais que compõem essa rede de apoio. Isso demonstra a necessidade de se buscar estratégias que atendam a demanda da população universitária.

Alguns estudantes também relataram a falta de tempo como um impasse para procurar auxílio psicológico, o que não deveria ser um problema pois o DAP propõem agendamentos de acordo com a demanda pessoal do aluno. Esse fenômeno evidencia a falta de conhecimento dos estudantes sobre os serviços ofertados devido, possivelmente, a uma insuficiência na divulgação do serviço.

É possível notar que boa parte dos estudantes de medicina que participaram do estudo dizem conhecer o Departamento de Apoio Psicopedagógico. Apesar de representar um resultado positivo, ainda é insuficiente a partir do momento que esses alunos não reconhecem as possibilidades dos serviços ofertados.

Por fim, ainda é baixo o número de alunos que afirmam ter uti-

lizado algum serviço oferecido por essa rede de apoio da faculdade. Isso deixa nítido que são necessárias novas estratégias para ampliar a adesão e participação estudantil.

### Considerações Finais

Evidencia-se que os núcleos de apoio psicopedagógico das faculdades, quando eficientes, são uma ótima ferramenta para o auxílio psicológico estudantil. Entretanto, apesar dessas redes de apoio psicopedagógico terem como objetivo primordial a promoção da saúde mental e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, ainda há um desconhecimento por parte dos alunos e pouca valorização dos serviços ofertados.

É visível que intervenções psicológicas com base em recursos cognitivos e emocionais podem auxiliar o desenvolvimento do estudante ao decorrer do curso de medicina, principalmente na chegada à faculdade. Assim, é essencial que estratégias de divulgação das ações e dos mecanismos de acompanhamento do DAP sejam ampliadas.

Espera-se que as propostas aqui descritas contribuam com o avanço da produção de conhecimento na área de atendimento e suporte ao estudante universitário, e favoreçam a implantação de serviços que visem atender às demandas e necessidades dos estudantes, em especial na medicina, objeto desse le-

vantamento, no Brasil.

### Agradecimentos

Os autores agradecem a contribuição da representante do DAP para melhor compreensão da atuação do departamento e para a realização desse trabalho.

### Referências Bibliográficas

1. DAVIS T. (2006) How College Affects Students: A Third Decade of Research. *Journal of College Student Development* Vol. 2, 47(5):589-592. Disponível em: <http://doi.org/10.1353/csd.2006.0055>
2. MELLO AAM; SILVA, LC. (2012) A estranheza do médico frente à morte: lidando com a angústia da condição humana. *Rev. abordagem gestalt.*, Vol.18, 2022-11-10. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672012000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100008&lng=pt&nrm=iso)
3. ARAGÃO CG (2010) Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção <http://repositorio.unesc.net/handle/1/139>
4. CRESTE CEO.; CRESTE DO.; MENDES MRA.; MENOSSI JPB.; CATTINI MM. (2016) A importância do núcleo de orientação e apoio psicopedagógico ao acadêmico de medicina frente a doença e a morte. Vol 1, 2525-8737. Disponível em: <https://proceedings.science/inpp/papers/a-importancia-do-nucleo-de-orientacao-e-apoio-psicopedagogico-ao-academico-de-me?lang=pt-br>
5. SOARES AB; FRANCISCHETTO V; DUTRA BM; MIRANDA JM; NOGUEIRA CCC.; LEME VR; ARAÚJO AM.; ALMEIDA LS. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior (2014) *Psico-USF, Bragança Paulista*, Vol. 19, n. 1, p. 49-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100006>
6. DALTRO MR; PONDÉ MP (2011) Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de medicina, *Construção Psicopedagógica* Vol. 19, n.18, pg. 104-123. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/sci>

elo.php?script=sci\_arttext&pid=S1415-69542011000100010&ln g=pt&nrm=iso

7. VASCONCELOS-RAPOSO J; SOARES AR; SILVA F; FERNANDES MG; TEIXEIRA CM (2016) Níveis de ideação suicida em jovens adultos. Levels of suicidal ideation among young adults. *Estudos de Psicologia Campinas* 33(2) 345-354. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>

8. ANDRADE AS; ANTUNES NA; ZANOTO PA; TIRABOSCHI GA; VIANA PVBA; CURILLA RT (2016) Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Ciência e Profissão* Vol. 36 n°4, 831-846. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703004142015>

9. RAMOS FP et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Rev. bras. orientac. prof, Florianópolis*, v. 19, n. 2, p. 221-232, dez. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902018000200010&ln g=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000200010&ln g=pt&nrm=iso)

10. COSTA DS, MEDEIROS NSB, CORDEIRO RA, FRUTUOSO ES, LOPES JM, MOREIRA S NT. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Rev bras educ med [Internet]*. 2020;44(1):e 040. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>

11. MELEIRO AMA. (1998) Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. *Rev Ass Med Brasil* 1998; 44(2): 135-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42301998000200012>

12. CERCHIARI EAN; CAETANO D; FACCEN-DA O (2005) Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade pública. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 25 (2), 252-265. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008>

13. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.